

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

CAPÍTULO 2..... 19

COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE

Filipa Canavarró de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

CAPÍTULO 3..... 33

ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

CAPÍTULO 4..... 46

DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

CAPÍTULO 5..... 55

ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga

Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

CAPÍTULO 6..... 63

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFÉTS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

CAPÍTULO 7..... 92

DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>

CAPÍTULO 8..... 106

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

CAPÍTULO 9..... 116

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>

CAPÍTULO 10..... 129

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

CAPÍTULO 11..... 145

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz

Márcia Regina de Souza Silva

Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>

CAPÍTULO 12.....	165
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812	
CAPÍTULO 13.....	178
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
Gabriela Teles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813	
CAPÍTULO 14.....	190
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL	
Jeferson de Menezes Souza	
Aline Almeida Lima	
André Santos Landim	
Cinara Rejane Viana Oliveira	
Jaciará Pinheiro de Souza	
Joniene Pereira Bispo dos Santos	
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra	
Maria Janiclécia de Santana Sales	
Murilo de Jesus Porto	
Vanessa Cristina de Almeida Viana	
Welde Natan Borges de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814	
CAPÍTULO 15.....	204
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA	
Anita Teresa Duarte do Bonfim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815	
CAPÍTULO 16.....	224
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO	
Rafael Santos de Aquino	
Raí de Amorim Freire	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816	
CAPÍTULO 17.....	240
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Déborah Nogueira Araújo e Pio	
Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

CAPÍTULO 18.....250

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO₂) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA

Gerônimo Rodrigues Prado
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

CAPÍTULO 19.....254

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

CAPÍTULO 20.....269

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rosa Maria da Silva
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

CAPÍTULO 21.....279

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

CAPÍTULO 22.....291

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS

Edson Leão dos Santos
Marise Reis Valois Coelho
Evódio Maurício Oliveira Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

CAPÍTULO 23.....301

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza
Jumara Teodoro da Silva
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

CAPÍTULO 24.....	311
A IDEIAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino	
Shayane Ferreira dos Santos	
Luzia Alves de Carvalho	
Anna Luisa Nascimento Ferreira	
Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite	
Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824	
CAPÍTULO 25.....	322
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster	
Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825	
CAPÍTULO 26.....	333
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATUREZAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrcia da Silva de Oliveira	
Leandro de Oliveira Sant'Ana	
Fabiana Rodrigues Scartoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Data de aceite: 27/07/2021

Miris C. Parazzi Folster

Pedagoga, Pós Graduada em Psicopedagogia e Mestre em Educação

Wana Carcagnolo Narval Cillo

Pedagoga pela Faculdade Dom Bosco-Piracicaba; Mestre em Educação pelo UNISAL-Americana

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar a música como abordagem metodológica e estratégia de intervenção para indivíduos com Transtorno de Espectro Autista (TEA). As percepções musicais que elas possuem, e as peculiaridades de aspectos físico-emocionais e cognitivas sobre a música que é despertada como eixo de interesse para o seu desenvolvimento, funcionando como elemento instrutivo e disparador do controle e da expressão dos sentimentos dos autistas. Para tanto, foi realizada uma busca na literatura científica embasada em autores renomados como Lev Semyonovich Vygotsky, Howard Gardner, Viviane dos Santos Louro, Sílvia Ester Orrú entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com TEA, Música.

ABSTRACT: This article aims to present music as a methodological approach and intervention strategy for individuals with Autistic Spectrum Disorder (ASD). The musical perceptions that they have, and the peculiarities of physical-emotional and cognitive aspects about music that are awakened as an axis of interest for

their development, functioning as an instructive element and triggering the control and expression of the feelings of autistic people. To this end, a search was made in the scientific literature based on renowned authors such as Lev Semyonovich Vygotsky, Howard Gardner, Viviane dos Santos Louro, Sílvia Ester Orrú among others.

KEYWORDS: People with ASD, Music.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar la música como un enfoque metodológico y una estrategia de intervención para las personas con trastorno del espectro autista (TEA). Las percepciones musicales que poseen, y las peculiaridades de los aspectos físico-emocionales y cognitivos sobre la música que se despiertan como eje de interés para su desarrollo, funcionando como elemento instructivo y desencadenando el control y expresión de los sentimientos autistas. Para ello, se realizó una búsqueda en la literatura científica basada en autores de renombre como Lev Semyonovich Vygotsky, Howard Gardner, Viviane dos Santos Louro, Sílvia Ester Orrú entre otros.

PALABRAS CLAVE: Personas con TEA, Música.

A CRIANÇA AUTISTA E A MÚSICA

Era como se eu fosse surda. Nem mesmo um barulho forte e repentino conseguia me assustar ou fazer-me sair de meu mundo. Mas quando eu estava no mundo das pessoas, era extremamente sensível a ruídos. [...] era pra mim um pesadelo de som, violentando os meus ouvidos e minha própria alma. (GRANDIN & SCARIANO, 1999, p.29)

Existem teóricos que defendem e afirmam que a música é uma ferramenta imprescindível e ao mesmo tempo auxiliadora e de grande valia nos processos de desdobramento da linguagem verbal e não-verbal das crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). De acordo com Padilha (2008) dentro da grande variação possível na severidade da perturbação do espectro autista, podemos encontrar variações de comunicação, alterações fonoaudiológicas, dificuldade de socialização e ou alteração do comportamento social e a hipersensibilidade auditiva.

Dentro desse universo, podemos apontar que o autismo possui uma desordem mental e que faz parte de um conjunto de síndromes chamadas de Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), definido como alterações qualitativas na interação social que afeta a capacidade de comunicação e o uso da imaginação desses indivíduos. (GAUDERER, 1997).

O autista possui uma perturbação que se refere a um grupo de diferentes transtornos, que podem variar em maior ou menor grau de intensidade e estão relacionados a diferentes comportamentos repetitivos, restritos e estereotipados como também o desejo obcecado de isolamento.

Uma das dificuldades das pessoas com TEA é na percepção auditiva, que se caracterizam por anormalidades sensório-perceptuais que acometem em torno de 90% dos autistas e, de acordo com Gomes, Pedroso e Wagner (2008) é chamado de hipersensibilidade na audição, um dos fatores agravantes dentre o histórico sensorial.

Percebemos desse modo, a importância da inclusão da música como um recurso facilitador da aprendizagem, que pode estimular diferentes áreas cerebrais e assim, beneficiar o seu desenvolvimento.

A maioria das crianças autistas responde de maneira positiva à música, pois o ritmo favorece disciplina e coordenação, estas muitas vezes, ausentes: a melodia leva à expressão emocional que é de grande importância tanto para ele como para o profissional que trabalhe com ele; a harmonia estimula ordem e lógica ao pensamento, alimentando o equilíbrio de suas funções psíquicas (SEKEFF, 2002, apud SILVA e SILVA, 2017, p.10).

Diante dessa problemática, buscamos encontrar pistas e caminhos que possibilitem o acesso e a socialização desse indivíduo que é singular e necessita de diferentes recursos para construir seu conhecimento. Buscamos na Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995), que com sua visão inovadora coloca em discussão o fato de que cada sujeito possui uma maneira diferente de aprender e que esta pode ser canalizada através das diferentes “inteligências humanas” que ele propõe.

Gardner (1995, p.22) identifica, a princípio, 7 “inteligências humanas” que são:

Inteligência linguística; Inteligência Lógico-matemática; Inteligência visual-espacial;

Inteligência corporal-cinestésica; Inteligência musical; Inteligência interpessoal; e

Inteligência intrapessoal. Posteriormente, foram adicionadas outras duas: Naturalista e a

Existencialista (GARDNER, 1999)

(...) a teoria das inteligências múltiplas diverge dos pontos de vista tradicionais. Numa visão tradicional, a inteligência é definida operacionalmente como a capacidade de responder a itens em testes de inteligência. A inferência a partir dos resultados de testes, de alguma capacidade subjacente, é apoiada por técnicas estatísticas que comparam respostas de sujeitos em diferentes idades; a aparente correlação desses resultados de testes através das idades e através de diferentes testes corrobora a noção de que a faculdade geral da inteligência, não muda muito com a idade ou com treinamento ou experiência. Ela é um atributo ou faculdade inata do indivíduo. A teoria das inteligências múltiplas, por outro lado, pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. Os problemas a serem resolvidos variam desde teorias científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso. (GARDNER, 1995, p.21 apud SABINO e ROQUE, 2018, p.411).

No entanto para o presente artigo, nos ateremos à “Inteligência Musical”, já que nosso ponto de interesse trata a questão da música para crianças com TEA.

A INTELIGÊNCIA MUSICAL

A inteligência musical é a capacidade que o homem possui de compreender padrões musicais. Além disso:

Os indivíduos com essa competência manifestam facilidade em identificar sons distintos, perceber nuances de sua intensidade e captar a sua direcionalidade; percebendo com clareza o tom ou a melodia, o ritmo ou a frequência e o agrupamento dos sons e suas características intrínsecas, conhecidas como timbre; além de conseguir ler, escrever, interpretar e se expressar por meio da música. (BÖNMANN, 2001, p 18).

Ao nos basearmos na Teoria de Inteligências Múltiplas de Gardner (1995), teremos um novo leque de possibilidades sobre a compreensão do indivíduo e de como poderemos auxiliá-lo para que no caso da Inteligência Musical, isso venha a agregar saberes à leitura de mundo de pessoas com transtorno do espectro autista.

A música é tão complexa em sua particularidade e tão peculiar que apesar da consonância e concordância que existe entre os teóricos de que a música é essencial aos seres humanos e que possui aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais e culturais que se somam ao desenvolvimento do ser como um todo, todas essas características dependerão de como o receptor a percebe. No caso de crianças com Transtorno de Espectro Autista, a percepção musical existe e poderá ser estimulada tornando-se um canal de comunicação e expressão como também, nos aspectos psicomotores e emocionais que são lacunas existentes em sua formação.

A inteligência musical pode ser estimulada a ponto de ser um elo que favorece e estabelece vínculos de amizade e cooperação que é uma das dificuldades comuns encontradas nos autistas, e podemos considerar que o desenvolvimento musical não acontece de forma isolada.

Muitos são os benefícios que a música proporciona a todos as pessoas de um modo geral, mas, para o autista a parte fisiológica e psicológica é ainda mais desejada, pois a possibilidade do fazer musical, cantar e ouvir sons, pode alterar suas emoções e pensamentos tendo uma melhora na saúde física e mental. Como afirma Gainza (1988, apud LOURO, 2006, p.23) “tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical” é indubitavelmente um primeiro passo para a criação de um vínculo com a criança autista.

Considerando as palavras anteriormente citadas, a música nos instiga a um ato de transformação, promoção e sensibilização dos sentidos, o grande desafio está em transpor os limites sensoriais e cognitivos da pessoa com TEA, onde a música seja um agente de reabilitação que contribua, com seus diferentes usos e conteúdos, criando assim novas possibilidades em sua vivência cotidiana.

Como a música privilegia a comunicação oral de maneira despretensiosa, o autista pode utilizar-se das canções, melodias e toadas para comunicar-se e expressar seus sentimentos ou intenções. A oralidade intrínseca existente na música, favorece a articulação das palavras e dependendo do grau de intensidade da síndrome pode ajudar na compreensão de seus significados.

A música também favorece a diminuição da impulsividade que é uma das características dos autistas, como também o autocontrole que pode ser trabalhado através de jogos musicais, onde cada um tem a sua vez, pois, o esperar pode ser penoso para tais indivíduos.

Do mesmo modo, a orientação espacial possui relevância nos processos de aprendizagens musicais, pois o trabalho estimula e desenvolve diferentes noções de: posição, direção, lateralidade, fila, roda, danças circulares e outros diferentes jogos musicais que levam a criança a ter uma melhora na postura e na compreensão de seus limites corporais. Como na orientação temporal que desperta e ajuda a criança a se situar no tempo e no espaço, onde podem ser utilizados os dias da semana, o hoje, o amanhã, o antes e o depois e outras noções importantes para qualquer pessoa, que apresente ou não alguma síndrome.

Por intermédio da música, também se contribui para a coordenação motora grossa, ampla e fina, propiciando a escrita e os desenhos que servirão de meios de comunicação importantes com as crianças autistas.

O potencial criativo também pode ser aguçado com a música, e de acordo com Chagas (2013) as qualidades musicais, chamadas de propriedades do som, são:

- Intensidade (forte e fraco)
- Duração (longo e curto)
- Altura (grave e agudo)
- Timbre (característica sonora que difere um som de outro)

Utilizar as diferentes nuances da inteligência musical seja, cantando, tocando ou mesmo compreendendo-a mais profundamente depende do desenvolvimento de múltiplos fatores e entre eles a psicomotricidade¹. Deste modo, para a aquisição de saberes musicais, o mediador precisará de um grande repertório de possibilidades para definir qual a melhor metodologia a ser aplicada.

A pulsação da música, seus diferentes andamentos, ritmos e todas as nuances que envolvem o fazer musical dependem da capacidade de diferenciá-las, ou até mesmo as propriedades do som, que vimos acima, então partimos do princípio que “sem o suporte psicomotor o pensamento não pode ter acesso aos símbolos e a abstração, isto é, a psicomotricidade é essencial para a construção dos conceitos e aquisição da aprendizagem (LOURO, 2006, p.53)”.

Para uma melhor compreensão sobre o conceito de psicomotricidade Louro (2006), nos explica que:

Grande parte do desenvolvimento humano ocorre nos primeiros anos de vida através da coordenação das ações sensório-motoras, ou seja, através do perceber, se relacionar e construir uma imagem interna do mundo exterior. O desenvolvimento, principalmente da inteligência, depende das vivências que a pessoa trava com o mundo externo. Sendo, assim, a relação corpo-movimento-sentidos é de crucial importância para o amadurecimento global do homem, para que ele possa assumir-se como ser no mundo e assim construir sua estória. Esse processo de evolução, em princípio, natural a todos, é o que conhecemos por psicomotricidade (LOURO, 2006, p. 53).

A psicomotricidade pode ser alcançada com práticas comuns como andar pela sala acompanhando a pulsação de uma música; explorar sons do ambiente; fazer percussão corporal utilizar-se de jogos de improvisação²; imitação de movimentos com o corpo; tocar instrumentos de percussão etc.

Segundo Vygotsky (1999, p.311) o ser humano necessita de momentos em que possa extravasar os seus sentimentos, para ele: “a possibilidade de superar na arte as maiores paixões que não encontraram vazão na vida normal o que, pelo visto, constitui o fundamento do campo biológico da arte”.

Como menciona Gardner (1995), a capacidade de realização humana não depende

1 Psicomotricidade: é o conceito que estuda o homem através do seu corpo em movimento diante do contexto social, quando este adquire as aquisições cognitivas. Disponível em: <https://www.significados.com.br/psicomotricidade/>. Acesso em: 13 de maio de 2019

2 Os Jogos de Improviso são uma nova forma de estratégia educacional, catalisando novos processos psicológicos, sociológicos e artísticos por intermédio da criatividade. Disponível em: <https://www.educacaofisica.com.br/escolas/lazer-recreacao/jogos-de-improviso-sao-aliados-da-educacao-fisica-escolar/>. Acesso em: 23 de julho de 2019.

somente de fatores biológicos, bem como, potencial artístico não necessariamente se relaciona somente a capacidade cognitiva ou motora (GARDNER, 1995, apud LOURO, 2006, p.27).

Quando Vygotsky(1999) cita o campo biológico da arte e Gardner (1995, apud LOURO, 2006, p.27) a capacidade de realização humana, nos são abertas portas e possibilidades dessa discussão aplicada aos autistas, que como temos pesquisado, são indivíduos que possuem maneiras próprias de se expressar e de perceber o mundo ao seu redor. “É fato que todos nós somos diferentes” afirma a autora (ORRÚ, 2016, p.166) e não nos traz nenhuma novidade, mas nos ajuda a confirmar o que já sabemos, então, partindo destes pressupostos de que todos temos nossas particularidades e que, além disso, os autistas possuem ainda mais diferenciações entre os próprios indivíduos desta síndrome, percebemos dessa forma, o quão necessário é o interesse de se compreender esse assunto.

Deste modo, esse ponto de vista reduz a arte à mais comum das emoções e afirma que não há nenhuma diferença essencial entre o sentimento suscitado pela arte e que, conseqüentemente, a arte é um simples ressonador, um amplificador e um aparelho transmissor do contágio pelo sentimento (VIGOTSKY, 1999, p. 304).

Considerando, então a arte um amplificador, um ressonador e um aparelho transmissor de sentimentos, esta poderá ser um utensílio de grande valia na educação musical dos autistas.

A arte musical como apreciação, pode sensibilizar os ouvidos tão aguçados dos autistas e no fazer musical poderá trazê-lo para um convívio mais próximo da realidade e ao mesmo tempo proporcionando prazer e entretenimento.

As reações suscitadas pela música, tanto no fazer musical onde é descoberta a ludicidade e o prazer de tocar instrumentos melódicos e rítmicos quanto, quando os indivíduos são levados a ouvir melodias que muitas vezes não estão habituadas, e tem suas emoções despertadas, isso nos dá a certeza de que há a necessidade de mediação neste processo. Essa interação não seria possível sem o papel do mediador para conquistar a confiança da criança autista e criar laços estreitos para que o desenvolvimento aconteça. Em lembrança a Vygotsky (1989 apud ORRÚ, 2016, p.54) ressaltamos “que é por meio das relações sociais com o outro que as transformações no desenvolvimento são promovidas.”

PROJETO “UMA SINFONIA DIFERENTE”

A musicoterapeuta Ana Carolina Steinkopf, do Instituto Steinkopf, de Brasília-DF, idealizadora do projeto “Uma Sinfonia Diferente”, que possui uma iniciativa bem interessante onde recebeu o Prêmio de Tecnologia Social em 2017 da Fundação Banco do Brasil, na área de saúde e bem-estar por estar alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável propostos pela ONU (Organização das Nações Unidas) e foi amplamente divulgado na mídia³.

Seu objetivo é ressaltar os potenciais das pessoas com autismo através de uma metodologia inovadora, levando em consideração a inclusão da pessoa com autismo e sua família, voltando-se para a saúde e o bem-estar deste indivíduo e tornando-o protagonista e agente da própria cultura. De acordo com o site do Instituto Steinkopf, o projeto utiliza uma metodologia multidisciplinar, onde a música é utilizada como terapia principal realizada em grupo e, os seus principais objetivos são o desenvolvimento das habilidades sociais e a linguagem/comunicação de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista. Sendo assim a metodologia visa, além dos objetivos gerais, o protagonismo da pessoa com autismo e a conscientização da comunidade sobre as potencialidades das pessoas com TEA.

Entramos em contato com a musicoterapeuta, Ana Carolina Steinkopf, que concordou prontamente em responder algumas questões sobre sua prática com indivíduos portadores de TEA.

Elaboramos então, quatro questões sobre o “Projeto Premiado” e enviamos por e-mail para a musicoterapeuta, que nos respondeu, utilizando este mesmo canal de comunicação. A seguir o leitor encontrará as perguntas e as respostas:

1- Como funciona o Projeto Uma Sinfonia Diferente? As famílias vão até o Instituto ou você as encontra em algum local?

O projeto Uma Sinfonia Diferente é realizado na sede do Instituto Steinkopf em Brasília -DF. O Projeto consiste em quatro etapas 1- Inscrição e seleção de pessoas com autismo e voluntários, 2- ensaios em pequenos grupos de pessoas com autismo, 3- Apresentação pública, 4 - Retorno aos ensaios em pequenos grupos para devolutivas sobre a evolução da pessoa com autismo durante o processo. O objetivo é promover um espaço de protagonismo para pessoas com autismo.

Todo o processo tem duração de 12 meses.

Hoje atendemos 82 pessoas com autismo e seus irmãos, os pais também participam do processo.

2- A metodologia multidisciplinar a que se refere está embasada em quais critérios? É aplicável a autistas diagnosticados em todos os níveis?

A metodologia foi pensada para utilizar vários olhares e saberes para o desenvolvimento da pessoa com autismo, o principal critério é a complexidade do indivíduo e a subjetividade. Sabemos que uma só disciplina não dá conta da complexidade do ser e por isso temos uma equipe interdisciplinar que consegue de forma respeitosa trabalhar com o foco no desenvolvimento da pessoa com autismo. A cultura que deve ser seguida por qualquer pessoa do Instituto Steinkopf ao trabalhar em uma equipe disciplinar segue os seguintes parâmetros:

³ Veja a reportagem sobre o projeto “Uma Sinfonia Diferente” de Ana Carolina Steinkopf exibida na Rede Globo em 30 de dezembro de 2018. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/7264564/> > Acesso em: 30/07/2019.

- Respeito;
- Subjetividade;
- Acreditar na pessoa com autismo;
- Comunicação clara;
- Todos nós sabemos algo que pode ajudar o desenvolvimento do indivíduo com autismo;
- Os olhares se complementam;
- As pessoas com autismo são pessoas antes de ter o diagnóstico de autismo.

A metodologia é aplicável para todas as pessoas com autismo que se sintam à vontade para estar e participar do programa. Nós acreditamos que o programa não é para todos os autistas, muitos tem outros interesses e está tudo bem. Mas dentro do programa temos realmente o espectro se manifestando de várias formas e isso não impede o bom desenvolvimento do grupo.

3- Como você trabalha a hipersensibilidade auditiva e a dificuldade de comunicação e interação social dos portadores de TEA?

Existem mil maneiras de se trabalhar cada uma delas e a primeira coisa que penso é a subjetividade do grupo e da pessoa com hipersensibilidade. Não trabalhamos dentro do programa de forma individual e por isso precisamos pensar no sujeito dentro do grupo. Para a hipersensibilidade auditiva eu utilizo a dessensibilização sistemática e com isso começo a introduzir no grupo regras de convivência social, pois no mesmo grupo temos uma pessoa com hiper e outra com hiposensibilidade auditiva. Antes de trabalhar e criar meios para acontecer a dessensibilização eu sempre estudo e reviso cada um dos parâmetros de alteração sensorial das pessoas com autismo e ter uma T.O na nossa equipe nos ajuda muito a entender como isso funciona e como podemos trabalhar essa questão.

O objetivo do programa é o desenvolvimento da comunicação e da interação social, são objetivos gerais que precisam de objetivos específicos para chegar a cada um deles.

Também para entender a dificuldade de comunicação eu preciso entender que comunicação eu quero dessa criança, ela consegue se comunicar verbalmente? Ela tem recursos para iniciar uma comunicação com o seu par? Precisamos dar um input para iniciar a comunicação? Esse grupo precisa de suporte visual?

O trabalho da Sinfonia foi se refinando ao longo dos anos e hoje eu posso dizer que o embasamento que norteia a nossa prática é a Análise do Comportamento, a utilização do embasamento teórico para desenvolver as atividades. Só quero ressaltar que comunicação não é apenas resposta verbal e oral.

Então criamos situações dentro das nossas atividades para que naturalmente a interação ocorra, temos músicas que estimulam a interação e a comunicação e também usamos direcionamentos verbais para estimular a comunicação e a socialização.

Mas antes de qualquer intervenção é necessário saber o que a pessoa precisa, quais são os meus objetivos, quais são as demandas do grupo e quais caminhos são mais eficientes.

4- De que maneira você acredita que a música pode fazer a diferença na qualidade de vida e no desenvolvimento do portador de TEA?

É um campo muito rico para o desenvolvimento de qualquer pessoa. As pessoas com autismo se beneficiam de uma maneira extraordinária, os principais aspectos que eu consegui perceber na prática foram:

- Aumento do nível de atenção;
- Regulação sensorial (principalmente dos que tem alteração no sistema vestibular que consequentemente afeta a linguagem)
- Melhora na socialização,
- Melhora na estrutura de comunicação;
- Aumento das respostas espontâneas;
- Diminuição da ecolalia e estereotipia;
- Organização;
- Melhora o enfrentamento a frustração;
- Melhora o nível de interação entre os pares;
- Melhora o nível de interação entre familiares;
- Aumento do nível de percepção espacial;
- Melhora a autopercepção

Poderia listar muitos mais, mas esses são os mais evidentes quando trabalho de forma sistemática e com embasamento da Análise do Comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos recentes têm apontado a importância da música no desenvolvimento da pessoa com transtorno de espectro autista. A música pelo seu aspecto lúdico, educativo e de entretenimento já é muito conhecida e usual, porém teóricos do mundo todo têm pesquisado sobre sua aplicação terapêutica. A música pode agregar valor à existência deste indivíduo, dando-lhe melhor qualidade de vida, mais serenidade, mais atenção para realizar suas tarefas diárias e conviver melhor em sociedade, ajudando-o a se expressar melhor e a ser mais bem compreendido pelos demais.

Entendemos que as dificuldades das pessoas com TEA, claramente dependerão do grau de complexidade da síndrome, mas de modo mais amplo eles costumam reagir bem aos estímulos musicais, aproveitando suas nuances de ritmo e melodia e identificando

timbres variados, desta forma desenvolvendo a sua psicomotricidade.

Podemos identificar e compreender que o repertório a ser utilizado, dependerá de uma escolha do profissional que estiver acompanhando o autista, (a literatura dispõe de vastas indicações específicas de técnicas), sendo necessário ter foco nos objetivos terapêuticos a serem atingidos, sendo essencial a criação de algum vínculo (afetivo / terapêutico), conhecer seu histórico familiar e comportamento social, para poder aplicar as intervenções mais indicadas. Lembrando sempre que, como são casos muito específicos, necessita-se de um estudo aprofundado e um diagnóstico prévio para a realização da intervenção, sempre respeitando suas limitações assim a estimulação será benéfica.

Consideramos que a aplicabilidade da música possui efeitos desejáveis na criação de canais de comunicação verbal e não verbal, na interação social, tornando as pessoas com TEA mais calmas, despertando sua atenção, afastando o stress, tornando-as mais tolerantes e flexíveis. De acordo com as respostas da entrevistada que possui além do embasamento teórico a prática com indivíduos de TEA, conseguimos uma visão ampliada sobre o benefício recebido pelos que tem acesso ao Projeto Uma Sinfonia Diferente, que seu desenvolvimento vai além do psicomotor, cognitivo e que a família também consegue compreender melhor o universo dos autistas.

Nossa proposta é que haja investigações futuras sobre os efeitos da música no desenvolvimento do espectro autista e, em nossa pesquisa apontamos que é muito vantajosa se mediada por um profissional sério e habilitado, para que as pessoas com TEA possam tirar o maior proveito e com isso ter uma melhor qualidade de vida, possibilitando obter um adequado desenvolvimento de suas competências sociais e pessoais. Visto que, “O autismo deixa de ser uma doença a ser sanada, para ser uma dinâmica de vida a ser, ou não, transformada.” (CRAVEIRO DE SÁ, 2003, p.111).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão; **Tradução e validação da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical**. UFMG, 2017 Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle>> Acesso em : 04 de julho de 2019.

BENZON, Rolando; **Teoria da musicoterapia: contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal**. (Trad, Ana Sheila M. de Uricoechea). São Paulo, Summus, 1988.

BÖNNMANN, Rosana Dias. **O Uso da gestalpedagogia no desenvolvimento das inteligências múltiplas aplicada ao processo de ensino-aprendizagem**. 2001. 97f. Dissertação(Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/locale-attributes>>. Acesso em:04 de julho de 2019.

CHAGAS, Paulo C; **Som, linguagem e significado musical**. 2013. Disponível em:<http://musimid.mus.br/9encontro/wpcontent/uploads/2013/11/9musimid_chagas.pdf>Acesso em 27 de abril de 2019.

CRAVEIRO DE SÁ, Leomara. *A Teoria do Tempo e o Autista: Música e Musicoterapia*. Goiânia: Ed.UFG, 2003.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente** - A teoria das inteligências múltiplas. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Inteligência um conceito reformulado**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GRANDIN G. e SCARIANO M.M. **Uma Menina Estranha** – autobiografia de uma autista. (Trad. Sergio Flaksman). São Paulo: Cia das Letras, 1999.

GOMES, Erissandra, PEDROSO, Fleming Salvador, WAGNER, Mário Bernardes; **Hipersensibilidade auditiva e o perfil pragmático da linguagem de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista**, 2008. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13564> > Acesso em: 05 de março de 2019

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas – São José dos Campos, SP: ed. Do Autor, 2006.

ORRÚ, Silvia Ester. **Aprendizes com autismo**: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

PADILHA, Marisa do Carmo Prim. **A musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do espectro do autismo**. Universidade da Beira Interior, Covilhã – Portugal, 2008 Disponível em: <www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/a-musicoterapia-no-tratamento-de-criancas-com-espectro-do-autismo.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2019.

SABINO, ,Marilei Amadeo, ROQUE, Araguaia S. De Souza. **A Teoria das Inteligências Múltiplas e sua contribuição para o ensino de Língua Italiana no contexto de uma escola pública**. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle> . Acesso em: 04 de julho de 2019.

SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro Assis. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo**: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. *Belo Horizonte: Per Musi*. n.32, 2015, p.137-170. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n32/1517-7599-pm-32-0137.pdf>. Acesso em: 18 de julho de 2019.

STEINKOPF, Ana Carolina **Assunto**: Projeto Uma Sinfonia Diferente. Mensagem recebida por e-mail dia 05 Ago. 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch, 1896-1934. **Psicologia da Arte/** L.S. Vigotski; tradução Paulo Bezerra – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VARELLA, Dráuzio; **O Espectro Autista**. *Revista Digital Minha Saúde*. Supera, 2018. Disponível em: https://autismoemdia.com.br/uploads/2/2018-12/revista_minha_saude_especial_autismo.pdf Acesso em: 04 de julho de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

E

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

F

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

G

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

J

Jogo didático 55, 62

L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248
Políticas inclusivas 240
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

R

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

S

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178
Treinamento de resistência 333, 336, 338

U

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021